

MATRACA

Folha Illustrada

Publicação semanal

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

ANNO. 5\$000
 POR MEZ 500 RS.
 PELO CORREIO TRIMESTRE . . 2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

MATRACA

Desterro, 18 de Março de 1888.

O que tem feito a Policia ?

Ficará o leitor surpreso quando ler a epigraphe d'este desataviado artigo; não julguem que vamos tratar de politica, mas bem geral.

Ha tempos pedimos providencias a policia, para as casas de jogos prohibidos, que há em innumera quan-

tidade n'esta capital, porem hoje, não vós abaixamos a mendigar favores, energicas providencias para a extinção dessas casas—seja qual for o seu genero.

Julgavamos ao principio que Dr. chefe de Policia, zelozo como é ouvi as queixas para moralidade dos bons costumes de sua terra natal.

S. Ex. em vez de tomar na devida consideração o que lhe tem pedido a imprensa, com relação á casas de jogos, tem feito ouvidos de mercador, porque a maior parte dos proprietarios d'essas casas são adeptos a politica do governo, e que por causa de meia duzia de votos, não se cumpre com a lei, fazendo rondar e não entregar a segurança e tranquillidade publica, a Deus dará.

S. Ex. (desculpe-nos a sensura) devia proceder como procedeu o incomparavel chefe de policia do Rio de Janeiro, o desembargador Siqueira, com o Commendador Pacca.

Soube essa zelosissima autoridade que na casa do commendador Pacca (que era seu amigo) davam-se jogos prohibidos; preparou-se e uma noite cercou a casa, prendendo tanto os jogadores (que não eram da bagagem) como tambem a seu amigo—que foi em companhia dos outros dormir na correção.

Isto é o que V. Ex. devia fazer, mas não o faz por causa talvez da maldita politica, que os donos das situações, fazem com que as autoridades fiquem coatas, para não desviar os votandes.

E' a politica, quer uma ou outra, que devemos tantas infelicidades.

Noticiario

Acha-se entre nós, vindo no paquete «Victoria», o nosso particular amigo Pedro Paiva. Comprimntamos.

Variedade

No outro mundo

A scena passe-se no Paraizo, no dia em que o sr. Littrè deve ser recebido solemnemente pelo Padre Eterno.

(Ouve-se um grande tumulto do lado do cubiculo do porteiro.—S. Pedro defende e encarniçadamente o molho das chaves contra o sr. Dupanloup, que quer arrancar-lh'o das mãos. Lucta ruidosa em que sobresaem estes gritos: «Ha de entrar!... Não ha de entrar!»

DEUS.—Vejamos, que è isto? que motim é este?

S. PEDRO.—Que ha de ser? é a qui sua excellencia, o sr. d'Orléans, que quer apoderar-se das minhas choves e abrir porto a quem vem. em meu logar... Veja Vossa Omnipotencia o que elle me tem feito. Tenho o corpo todo cheio de nodoas rôxas.

Continua.

Parte critica

Joaquim e seu amo

Joaquim entrando assustado. Com mil bombas! scuda-me meu amo.

— Mas o que é isto?

Não houve o bombardeio, eu vim as carreiras, o general Marques Pedro, atacou o forte de Barcelona pelo flanco esquerdo, e o coronel Branco pelo flanco direito, deixando em sitio o commandante Henrique.

— Descança, e conta-me mais algumas novidades.

Meu amo não conhece um mocinho de olhos azues, que anda mettido em uma roupa tão apertada que é mesmo uma vergonha?

Não.

Pois chama-se Lóló, e diz elle ser despachante, este moço, tinha uma namorada mais ella não sabia agora a moça sabendo, todas as vezes que elle passa retira-se da janella do sobrado, e elle para vingar-se diz ou tenho uma namorada allemã chamada Maria, é alta, bem feita, emfim e uma deusa.

— Mais deixa d'isto, e conta alguma cousa.

E' outro moço chamado Caldeirinha, que uza barba a ingleza, tambem não conhece?

Muito.

Este todas as vezes que vem de casa ou vai, quasi fica parado, em olhar para um pé de fructa do conde que tem em uma chacinha no Matto Grosso, não sei o que tem tal moço com tal arvore.

E' porque acha bonito.

Vamos adiante.

E' os bilontras? oh! isto temos panno para mangas, em outra occasião contarei.

Meu amo em uma tarde d'estas fui dar um passeio na rua da Princeza, e quasi fiquei atolado, se não acudisse-me um moço que por ahi passava, de nada mais servia-me a minha alforria, dei volta, e vim pela Figueira, encontrei com a Lau Leitão, as gargalhadas, indaguei, e sob que o Maneca Povoas tomou sob sua protecção, porque diz elle depois que observou visos, meio desorientado.

Segui para a praça e vi certos carroceiros, andando sentados nos varaes das carroças, e segundo pa-

rece-me, ah! uma postura que prohibe isto, parei um pouco, ouvi certos catraeiros, proferirem nomes que nunca tinha visto, parece-me que ahi não existe capitania. vim andando e vejo, Sevireano, fazendo um projecto de sua larva, sob o modo de pintar casas em dous dias, ficando firme as tintas. Bonita idé-deia, dei-lhe um abraço, e quando voltava, zas, era agua de um sobrado que despejavão pelas sacadas, e por isso ainda estou molhado. Retirava-me apressado, eis que esbarro em um enorme «marimbondo», elle cahe, e vejo que era um travesseiro, horror! volto e encontro com o redactor da «Matraca», conto-lhe e elle responde-me com uma voz doce:—Tenha paciencia, ah! nesta occasião deu-me vontade de....

Não sabes nada do Ernes?

— Somente que elle só espera ser nomeado professor, para casar-se com uma interessante menina moradora na Caieira do sul.

Meu amo, se meu amo passasse no Adro do Rosario, sómente para ver em que estado está a Igreja.

Outra novidade, é que a guarda do Thesouro Provincial, queixa-se que muitas noites ficão no escuro, devido a pouca luz que dão, agora quero sómente dizer-lhe que a manhã é domingo de Passos, e por isso peço-lhe licença para ir ao nonhó Zéca fazer a barba.

Podes ir, pois, tudo agora e liberdade.

Fui a S. José e fiquei massado não houve precissão, a musica ficou enganada, uma moça deixou cahir um enorme «marimbondo» (travesseiro) apanhei muita chuva, e se não fosse os moradores da Praia Comprida, ah! S. José, fiquei muito grato o nonhó Hortencio pois sempre hospitaleiro e agradável, convidou a seus conhecidos a tomar ao menos café; mais em S. José.... e com esta até outra.

Joaquim.

Olzia-se baixinho

Que o Olavo andava entre a Cruz e Caldeirinha com o namoro no Menino Deus.

—o—

Que o Qualberto Villela, trata

de dar-lhe golla.

—o—

Que o Ernesto P... anda doudo por não ter sido nomeado professor, e a pequena a esperar.

—o—

Que o Caldeirinha (caxeiro) todas as vezes que passa para o almoço quasi deixa cahir os olhos para uma chacinha em frente ao Matto Grosso.

—o—

Que o Silvino tem uma penitencia barbara, de hir rezar todas as noites em frente a capella de São Salvador.

—o—

Que dous typos alugarão a arvore em frente o palacia para d'ahi tirarem retractos.

—o—

Que foi regeitado socio de certa sociedade, um moço trabalhador, por não saber a arte empalmar o alheio.

—o—

Que as cousas pela Tronqueira vão tortas.

—o—

Que certo rapaz veio do Rio para não casarse lá, e tratou casamento aqui na Pedreira, agora quer ir para o Rio casarse com a primeira.

—o—

Que os bailes de cota continuam, sem a Camara ter cobrado um X

—o—

Que o Espada preta, abriu falencia em Barcelona, na sociedade que giram sob a firma Dumas & Marques.

—o—

Que o Capella Oscar, veio do Rio fundar aqui um club de patinação.

—o—

Que a sociedade das thesouras faz suas secções, na Europa.

—o—

Que o Lau Leitão, inventou um novo systema de namoro, e pertende abrir um collegio, intitulado a —Venus—

—o—

Que o Joca fez annos a 8 do corrente, e não deu o copo com agua que prometteu, devido ao meu tempo:

—o—

Que o Lóló Telles, levou um formidavel golla, que lhe offereceu uma joven do sobrado.

—o—

Que o mesmo usa a roupa tão justa ao corpo, que em um dia d'este

ia ficando nũ, na rua.

—o—

Que o mesmo é um conquistador,
assim lhe chamava a Mariquinhas.

—o—

Que um moço que foi puchar a
rede na arataca zangou-se e atirou
com os peixes na praia, querendo
elle escolher, isto não é de compa-
nheiros.

—o—

Que o França todo o gosto é botar
pimenta na peixada.

—o—

Que afinal o Atanasio pediu a mo-
ça em casamento, e o resto fica
para outra vez.

LORETO.

Piados

Muita gente enganada
Eu vi lá em São José,
O Suide a recitar
No meio da salla em pé.

O Henrique espada preta
A gemer com dôr de dente,
Na rua do Fogo chamada
A vista de muita gente.

O Lobato este pandego
Com seus dous companheiros
Estavão na praia Comprida
Arufar em dous pandeiros.

O Marques Pedro dormindo
Cançado de bailes estava,
Não fallava com amigos
Sonhando não embarcava.

O cabo Martinho, valente
Na cadeia só gritava;
Metto todos no xadres
De bando em bando elle andava.

O Carlos com clarinete,
Fingindo que o acompanhava;
Deixava os outros tocar
E elle não se cançava.

O resto em outra vez sim ?

São José—Março de 88.

«O sininho da cadeia».

Retratos a lapis

Elias

E' bom rapaz, baixo, gordo usa
bigode e pera, seu andar é vagaroso,
seu gosto é andar de preto e gosta
de uma bengalinha de estoque, nun-
ca foi visto triste, seu modo é sem-
pre alegre e risonho, é visto diver-
sas noites envolvido em uma capa
de borracha, em uma ocasião na
praia de fóra, andando elle na qua-
lidade de inspector do quartirão
rondando as patrulhas, encontrou
um vulto, e elle prolongando-se
com a cerca disse:—Passe e não me
toque, o outro com medo a tremer
respondeu: passei de largo, e muitas
outras anedoctas que elle conta,
como da feijocada, emfim é um ver-
dadeiro pandego.

Decifração

O logogrifho publicado no n. 7,
offerecido a S. C. «Diabo a Quatro»
é a seguinte:

*Uma corôa de louros symbolisa
teu triumpho.*

Não será assim Sr. Alice de Alen-
car.

C. C.

Sem titulo

Pareça que há uma postura da
Camara Municipal, em que manda
aparar as cercas de espinhos, e no
entanto em diversas ruas do Matto
Grosso, os dictos espinheiros estão
cassoando com os transitantes, es-
tendendo os braços para o centro
das ruas; o Sr. Fiscal, podia fazer
recolher.

—)o(—

Os Silenciosos até esta dacta nada
de posse da nova administração, o
que haverá por lá ?

—)o(—

A procissão do S. dos Passos na
Cidade de S. José ficou transferida
para amanhã.

—)o(—

A chacara do Instituto Normal
está feita um matto virgem, bem

perto mora o Sr. Porteiro e no en-
tanto não vê o matto pessa a que
pode, e mande limpar isto é uma
vergonha.

LOGOGRIFHO POR LETRAS

A' Exma. Sra.

D. Alice de Alencar.

(Em retribuição ao do Diario)

Já vistes Alice, que passaro mimozo
(1, 11, 8, 5, 13.
Nas margens d'este ria constando a
(trinar ? 4, 24, 7, 3, 12, 20, 15, 12, 19.
Fructinha gostosa de chero atra-
(hente, 2, 22, 7, 6, 10.
Que ao vel-a de longe nos faz suspi-
rar.

Aqui tens uma Deusa formosa e qui-
(rida, 9, 18, 14, 15, 22.
De rosto moreno, em seu todo for-
(moza, 17, 15, 12, 23, 1.
N'um debil batél navega n'um rio,
(12, 15, 16, 24.
Alffrontando as vagas tremente e
cheroza.

Aflora, minha Alice, vem ser este
(homem, 10, 19, 7, 13, 21.
Com este passaro mimozo na mão a
(cantar, 4, 18, 7, 1, 12, 24.
Sou folha illustrada, noticias eu
dou,
Mas olha minha Alice, que faço cho-
rar.

Rio de Janeiro, 5 de Março de 1888.

Olympio de Sampaio.

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes
que se acham em atrazo com as suas
assignaturas, que tenham a bondade
de virem saldar quanto mais bre-
ve possivel se não quizerem passar
pelos artigos da «Matraca».

O Director J. Margarida.

Factos e Boatos

Não conhecem os leitores o Mar-

colino? pois eu vos digo quem é:
 E' um moço que a tempos andou de namoro com uma moça depois, depois, não digo não, mais enfim já querem lá vai, armou certas intrigas, e ficou intrigado, veio a pouco de fora, anda ligeiro, e em um dia d'estes encontrando-se com a antiga namorada, disse-lhe que tinha sahido na «Matraca», um artigo contra ella, porque dizia uma meça baixa, gorda, e de olhos azues, ella zangou-se e passou-lhe um respe, e até hoje não appareceu mais o nosso Marcolino, é bem feito, não é intrigando que se namora, sirva isto de exemplo.

—>0<—

Quarta feira, foi morto no acougue um boi coberto de bicheiras, e seria bom que alguém prohibisse tal matança pois nos parece ser prejudicial a saude publica.
 Não será?

—>0<—

No canto da rua do Senado, costuma-se juntar uma malta de meninos, que sem occupação vagam pelas ruas, e ahí fazem seu quartel general, dando vaias, pedradas, escrevendo pelas paredes, enfim praticando actos, e actinhos....
 Não seria prudente que a policia os fizessem dormir quietos no quartel?

Assim ficava garantida a tranquillidade publica.
 Policia com elles!

—>0<—

Em um dia d'estes um ente apaixonado por lhe ter fugido sua Eva, chegou a casa e quebrou cama cadeiras, e mais utensilios de casa, isto foi na Praia de Fôra, e de lá veio para a Rua do Principe, ou (Figueira) e ahí pintou o sete, tornou-se tão valente que o Sr. delegado convidou a hir dar um passeio no quartel, e ahí ficou até o dia seguinte.

—>0<—

A Sciedade «Silenciosos», parece estar fora do silencio, pois segundo dizem os «meninos da candinha», as cousas não andão boas, por ter um socio dito, que na guar-

da de honra, todos levarião mascaradas, pois que não tinham cara que podessem apparecer, e mesino por ser a sociedade composta de catraeiros.

Haja, ou não isto, aquestão está tomando um character medonho!

Não ha dinheiro

Está com a onça o thesouro,
 Não pinga mais nem vintem!
 Se as despezas falla alguém,
 Fica logo excomungado.
 Da economia
 Chegou o dia!

Silencio, povo damnado!
 Igrejas aruinadas...
 Ruas esburacadas...
 Abysmos nas estradas
 Agora isso a que vem,
 Se o Estado não tem ouro?..

Está com a onça o thesouro,
 Não pinga nem mais vintem!
 Silencio povo bregeiro
 «Não ha dinheiro».

Das finanças o ministro
 Como um raio rebentou
 Quando um deficit marcou
 De seis mil contos e tal
 Da economia
 Chegou o dia!

Que dizes, povo brutal?
 Que o aluguel da casa
 A tua boiça arroça,
 E andas todo em braza
 Por que não fazes roça
 Agora isso o que vem.

Se o estado não tem ouro?
 Está com a onça o thesouro
 Não pinga mais nem vintem!
 Silencio povo bregeiro,
 «Não ha dinheiro».

Anda o governo em apertos
 As obras novas goraram,
 E os artigos piraram,
 Porque há crise no paiz,
 Da economia
 Chegou o dia!

E o povo ingrato que diz?
 Que deste seu tormento
 E' cousa e fundamentos
 O muito esbanjamento
 De um grande rendimento!

Agora isso o que vem,
 Se o estado não tem ouro.

Está com a onça o thesouro,
 Não pinga mais nem vintem,
 Silencio povo bregeiro;
 «Não ha dinheiro».

Como triste c'nsequencia
 De uma tysica do erario,
 Um progresso estacionario
 Ve-se hoje no Brazil
 Da economia
 Chegou o dia.

Quema embora a agricultura
 Por não ter animação;
 Falta dinheiro a nação
 Para esse serviço ingrato,
 Da economia
 Chegou o dia!

Silencio povo do mato
 Vai-te faltando a enxada
 Na roça já cancada
 E não te dão entrada
 Nen pontes, nem mais nada.

J. S.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

Pedimos ao Secretario da Irmandade de N. S. do Rozario, e S. Benedicto, que nos explique qual o motivo de não funcionar a dita Irmandade, achando-se a igreja em ruinas, e tudo em estado de latissima.

Com sua repostas muito obrigado lhe ficarão muitos.

«Irmãos».

Vagão pelas ruas da cidade grande quantidade de loucos, uns preferindo nomes que a moral prohibe, outros em estado de rudez, que é uma verdadeira vergonha.

Seria prudente que no Quartel de Policia lhes dessem um canto onde podessem estar, evitando assim a indecencia.

«Pilota».

Typ. Praça Barão da Laguna.